



ciência plural

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA A EXTENSÃO REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

*Social media as tools for remote extension: an experience report of an
academic nursing league*

*Las redes sociales como herramientas de extensión a distancia: relato de
experiencia de una liga académica de enfermería*

Vivia Soares Lopes • Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA • Discente do
Curso de Enfermagem • E-mail: viviasoares32@gmail.com

Maria do Livramento Lima da Silva (in memoriam) • Universidade Estadual Vale
do Acaraú - UVA • Discente do Curso de Enfermagem • E-mail:
maria.lima0342001@gmail.com

Antonio Lucas de Brito Pereira • Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA •
Discente do Curso de Enfermagem • E-mail: lucasbrito.brito24@gmail.com

Luiz Guilherme de Sousa Cunha • Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA •
Discente do Curso de Enfermagem • E-mail: luizgui.mlx@gmail.com

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo • Enfermeiro pela Universidade Estadual
Vale do Acaraú - UVA • Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do
Ceará - UFC • E-mail: romualdoerca@hotmail.com

Autora correspondente:

Vivia Soares Lopes • E-mail: viviasoares32@gmail.com

Submetido: 27/11/2022

Aprovado: 19/06/2023

RESUMO

Introdução: O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), causador da pandemia de COVID-19, tem causado problemas mundiais para além da doença, como na Educação, que, na impossibilidade da promoção de encontros presenciais, precisou encontrar formas de oportunizar a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Desse modo, a Liga de Enfermagem em Saúde da Família, considerando o cenário pandêmico e a necessidade de seguir com as atividades, teve que se adequar ao formato remoto e usar da sua criatividade para transpor as barreiras físicas da sala de aula. **Objetivo:** Relatar as ações extensionistas desenvolvidas virtualmente pela Liga de Enfermagem em Saúde da Família, demonstrando sua importância para a formação acadêmica em Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem na Liga de Enfermagem em Saúde da Família vinculada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. **Resultados:** A extensão foi desempenhada de forma *online* por meio do Instagram e Youtube, com a criação de vídeos, imagens educativas e eventos com temas atuais e relevantes para a promoção da saúde, considerando a realidade sanitária, divididos em eixos: cooperação social, integração interprofissional, acadêmica e comunitária, politização acadêmica, datas comemorativas e vacinação. **Conclusões:** Esse relato reforça a interação universidade-sociedade frente a momentos de reestruturação, e a relevância das Ligas como estratégias extracurriculares de ensino, integrando-se à pesquisa e à extensão.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição; Enfermagem; COVID-19; Redes Sociais Online; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Coronavirus (SARS-CoV-2) of Severe Acute Respiratory Syndrome, which caused the COVID-19 pandemic, has been causing worldwide problems beyond the disease itself, for instance in Education, which became unable to provide face-to-face meetings, it had to find ways to make possible to continue the teaching-learning processes. Considering the pandemic scenario and the need to continue their activities, the members of Academic Nursing League in Family Health had to adapt to a remote format and use their creativity to bridge the physical barriers of a classroom. **Objective:** To report academic extension actions developed virtually by members of the Nursing League in Family Health, demonstrating its importance for college education in nursing. **Methodology:** This is a descriptive study, an experience report developed from the activities performed by members of the Academic Nursing League in Family Health, bounded to the Nursing College of Vale do Acaraú State University, in Sobral city, Ceará state. **Results:** Extension actions were performed using Instagram and Youtube platforms, by creating videos, educational images, and events approaching current and relevant topics for health promotion. Taking into consideration the sanitary reality of the population, topics were categorized in the following groups: social cooperation; professional, academic,

and community integration; academic politization; special dates; and vaccination.

Conclusions: This report reinforces the university-society interaction facing restructuring moments and the relevance of academic leagues as an extracurricular strategy of teaching, integrating it to research and extension actions.

Keywords: Community-Institutional Relations; Nursing; COVID-19; Online Social Networking; Health Promotion.

RESUMEN

Introducción: El Síndrome Respiratorio Agudo Severo Coronavirus 2 (SARSCoV-2), provocador de la pandemia del COVID-19, ha ocasionado a nivel mundial problemas más allá de la enfermedad, como por ejemplo en la Educación, que, ante la imposibilidad de ofrecer citas presenciales, ha necesitado encontrar formas de generar oportunidades para la continuidad de los procesos de enseñanza-aprendizaje. De esa forma, la Liga de Enfermería en Salud de la Familia, considerando el escenario de la pandemia y la necesidad de seguir con las actividades, ha tenido que adaptarse al formato remoto y a echar creatividad para rebasar las barreras físicas del aula. **Objetivo:** Informar las acciones de extensión desarrolladas virtualmente por la Liga de Enfermería en Salud de la Familia, demostrando su relevancia para la formación académica en el curso de Enfermería. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, desarrollado a partir de las actividades de los estudiantes de Enfermería de la Liga de Enfermería en Salud de la Familia vinculada al Curso de Enfermería de la Universidad Estatal Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. **Resultados:** Se ha realizado la extensión en línea a través de Instagram y Youtube, con la creación de videos, imágenes educativas y eventos con temas actuales y relevantes para la promoción de la salud, considerando la realidad de la salud, divididos en ejes: cooperación social, interprofesional, académica e integración comunitaria, politización académica, fechas conmemorativas y vacunación. **Conclusiones:** Este informe refuerza la interacción universidad-sociedad frente a momentos de reestructuración, y la relevancia de las Ligas como estrategias de enseñanza extracurricular, integrándose con la investigación y la extensión.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Enfermería; COVID-19; Redes Sociales em Línea; Promoción de la Salud.

Introdução

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), causador da pandemia de COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), causou problemas mundiais para além da doença, ficando o ano 2020 marcado pela necessidade de reinvenção e adaptação de diversos setores da sociedade, como na Educação, que, na impossibilidade da promoção de encontros presenciais, precisou encontrar formas de oportunizar a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem¹. Neste sentido, universidades migraram suas atividades de ensino ao ambiente virtual, assim como as atividades extracurriculares².

A Extensão Universitária, realizada dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer à sociedade³. E mesmo no período pandêmico, com as dificuldades para alcance do público em um cenário de distanciamento social, a extensão universitária foi capaz de trazer impactos positivos para as pessoas, sob uma nova forma de atuar: adaptadas ao modo *online*⁴.

De modo geral, as Ligas Acadêmicas (LA) incorporam e buscam a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática⁵. O espaço das LAs favorecem a comunidade na articulação entre a instituição formadora e o serviço de saúde, promovem a autonomia dos estudantes ligantes para o trabalho em equipe e uso de metodologias ativas para o desenvolvimento das ações⁵.

Dessa forma, esse estudo se justifica pela magnitude dos impactos que a pandemia da COVID-19 causou nas ações de extensão das universidades brasileiras, sobretudo, as ações voltadas às LAs, que articulam a intersetorialidade em suas práticas extensionistas. Logo, a relevância do estudo se pauta no espectro da adequação e da reinvenção das atividades extensionistas no contexto da crise epidemiológica do Sars-CoV-2, que podem subsidiar as futuras metodologias ativas de extensão, explorando o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, para as atividades de extensão.

Portanto, objetivou-se com esse trabalho, relatar as ações extensionistas desenvolvidas virtualmente pela Liga de Enfermagem em Saúde da Família, demonstrando sua importância para a formação acadêmica em enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir das atividades por acadêmicos de Enfermagem na Liga de Enfermagem em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú,

A LESF, criada em 2014, parte do interesse de acadêmicos do Curso de Enfermagem da UVA, em Sobral-CE, buscando proporcionar ao estudante o fortalecimento da tríade ensino-serviço-comunidade e contribuindo para promoção, enfrentamento de vulnerabilidades, desenvolvimento das potencialidades e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da imersão dos ligantes nos territórios da Estratégia Saúde da Família (ESF) e outros espaços para ações educativas^{6,7}. É gerenciada por acadêmicos e possui apoio docente e de profissionais da assistência.

Com o período pandêmico essas ações tornaram-se inviáveis em equipamentos de saúde e espaços públicos. Dessa forma, foram planejadas ações, através de reuniões virtuais, para o novo formato vigente, o *online*, sob coordenação docente. Para tal, foi desenvolvido cronograma, estruturação de designs, seleção de temas mais relevantes para serem abordados semanalmente, assim como das datas comemorativas da saúde com o fito de promover uma adaptação diante da nova realidade e atenuar a aflição diante da situação global com informações confiáveis. As atividades apresentadas neste relato foram desenvolvidas entre os meses de março de 2020 a setembro de 2021.

Assim sendo, a primeira rede social de escolha foi o Instagram - pela possibilidade de maior alcance - com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas, por meio de atividades contribuindo para práticas saudáveis de alimentação, atividade física, atividades lúdicas, assim como orientações acerca da vacinação no período pandêmico, hepatites virais, combate ao *Aedes aegypti*, relatos

acerca de contágio e recuperação da COVID-19, situação epidemiológica de um município da região norte e abordagens com psicólogos sobre saúde mental através do Projeto “Momento Saúde” em uma série de 16 episódios divididos em eixos: “Criatividade na quarentena”, “Saúde comunitária”, “Relatos de curados da COVID-19” e “Participação de profissionais”.

Também foram pensados: “Julho Amarelo: mês de conscientização das Hepatites Virais”; “Doe Leite Materno: cada gota conta”; “Setembro Amarelo mês de prevenção ao Suicídio”; “Defenda o SUS!”; “Novembro Azul” e “Quais os tipos de vacinas e porque não devo escolher”. Além disso, na plataforma Youtube, foi desenvolvido dois eventos em conjunto a Liga Interdisciplinar em Oncologia – LION, o “I Simpósio Internacional em oncologia: um olhar multiprofissional sobre o câncer de mama” e o “II Simpósio Internacional em Oncologia: um olhar multiprofissional sobre o câncer infanto-juvenil”. E de forma autônoma pela LESF: “II LESF em Diálogos Positivos: o conviver com a soropositividade” e “Além do que se vê: aspectos da Hanseníase nos dias atuais”. Estes eventos foram realizados e disponibilizados através do canal da Liga no Youtube intitulado “LESF UVA”. Compreendendo as inúmeras atividades desenvolvidas, houve a necessidade de selecionar as de maior relevância para este relato de experiência.

Resultados

Diante do contexto pandêmico, as plataformas digitais foram importantes ferramentas para a divulgação e socialização de conhecimento, informações e construção de saberes da Liga com o público-alvo, principalmente em um momento de ascensão de doenças mentais, luto e veiculação de falsas notícias acerca do vírus SARS-Cov-2. A extensão, então, foi desempenhada de forma *online* por meio do Instagram e Youtube no período de pandemia com a criação de vídeos, imagens educativas e eventos com temas atuais e relevantes para a promoção da saúde, considerando a realidade sanitária.

A Projeto “Momento Saúde” foi a primeira movimentação da Liga em 2020, com o objetivo de informar, motivar e promover saúde a fim de reafirmar o

compromisso e cuidado com a comunidade em relação ao novo coronavírus, saúde mental na quarentena, prevenção de outras doenças e olhar aos profissionais. Assim, a LESF lançou, por meio de suas redes sociais, todas às quintas-feiras, vídeos do dia 30 de abril ao dia 10 de setembro de 2020. Os resultados, quantitativos, são apresentados no quadro 1.

Todos os vídeos foram planejados pelos ligantes em grupos dentro dos eixos: “Criatividade na quarentena” com dicas em casa, atividades para alívio da mente, redução de pensamento negativos, receitas, exercícios físicos, autocuidado, dicas de beleza e produção de jogos, “Saúde comunitária”, que variava conforme necessidade observada, como combate à ansiedade, prevenção da COVID-19, cuidados contra o *Aedes aegypti*, hepatites virais e campanha extra em apoio ao aleitamento materno, “Relatos de curados da COVID-19”, onde convidados, acometidos pela doença, relataram suas experiências e “Participação de profissionais”, contemplando aspectos da assistência desafiantes, baixa cobertura da vacinação por outras doenças, boletins epidemiológicos e atualizações.

Quadro 1. Resultados do Projeto “Momento Saúde”, conforme seus eixos. Sobral-CE, 2020-2021.

Eixos “Momento Saúde”	Vídeos	Interações	Visualizações
“Criatividade na quarentena”	3	301	1.504
“Saúde comunitária”	8	457	1.921
“Relatos de curados da COVID-19”	2	125	599
“Participação de profissionais”	3	172	787
Total	16	1.055	4.811

Fonte: Autores.

Para além dos vídeos supracitados, a LESF aceitou parcerias com a Liga Interdisciplinar em Oncologia - LION, também da UVA, para o “I Simpósio Internacional em Oncologia: um olhar multiprofissional sobre o câncer de mama”,

em outubro de 2020 e o “II Simpósio Internacional de Oncologia: um olhar multiprofissional sobre o câncer infanto-juvenil”, em setembro de 2021. Os eventos aconteceram de forma *online*, no Youtube, gratuitos e reuniu profissionais de diversas categorias para abordagem multidimensional acerca do câncer, relacionando com a ESF para contribuir com a comunidade geral, discentes e profissionais na área da saúde. O número de inscrições e interações dos dois eventos estão postos no quadro 2.

Pensando na campanha do Dezembro Vermelho, o “II LESF em Diálogos Positivos: o conviver com a soropositividade”, objetivou desconstruir preconceitos, sensibilizar, informar, atualizar, conscientizar e orientar sobre as prevenções e cuidados em relação ao HIV/Aids no Dia Mundial de Luta contra a Aids, 01 de dezembro. Concomitantemente, a LESF também iniciou uma campanha solidária para doação de alimentos a uma instituição que acolhe pessoas com HIV/Aids de toda a região Norte do Ceará. Essa campanha contou com ligas parceiras do Curso com arrecadação de alimentos e visibilidade para a Instituição que vive de doações.

Posteriormente, o Evento “Além do que vê: aspectos da Hanseníase nos dias atuais” evidenciou o Janeiro Roxo, contribuiu na formação de alunos, atualizando profissionais da saúde e informando a população de modo geral sobre um assunto tão relevante para a saúde pública e em um contexto voltado à COVID-19.

Frente aos movimentos em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) nos últimos anos, os ligantes elaboraram um vídeo com o tema “Defenda o SUS!”. O mesmo foi produzido com falas curtas de alunos, professores e profissionais da assistência mobilizados para essa corrente e publicado no Instagram em novembro de 2020.

Para conscientização e colaboração a uma campanha tão necessária, em novembro ocorreu uma movimentação dos estudantes homens da Liga na criação de um vídeo explicativo sobre o câncer de próstata em referência ao Novembro Azul. O vídeo foi desenvolvido em resposta às enquetes publicadas anteriormente na página da LESF.

Por último, considerando que o tema ‘vacinação contra a COVID-19’ recebeu críticas, fake news e desacreditação tanto para os imunológicos como para órgãos

como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), elaborou-se uma postagem sobre “Quais os tipos de vacina e por que não escolher?”, na qual enfatizava-se as taxas de eficiência de cada imunizante, sendo a Pfizer, Coronavac, AstraZeneca e Janssen.

Todo esse material foi publicado, o que gerou números de “interações”, como curtidas, comentários e compartilhamentos principalmente no Instagram, que também foi utilizado na divulgação dos eventos. Esse quantitativo foi exposto no quadro 2.

Quadro 2. Relação das atividades e seus resultados nas redes sociais. Sobral-CE, 2020-2021.

Atividades	Plataforma	Interações	Visualizações
I Simpósio Internacional em Oncologia: um olhar multiprofissional sobre o câncer de Mama	Youtube	199 inscritos	1.292
II Simpósio Internacional de Oncologia: um olhar multiprofissional sobre o câncer infanto-juvenil	Youtube	234 inscritos	1.787
Defenda o SUS!	Instagram	74	325
Novembro Azul: Esclarecendo mitos e verdades	Instagram	60	298
II LESF em Diálogos Positivos: o conviver com a soropositividade	Youtube	54 inscritos	263
Além do que se vê: aspectos da Hanseníase nos dias atuais	Youtube	43 inscritos	275
Quais os tipos de vacina e por que não devo escolher?	Instagram	136	Não se aplica

Fonte: Autores.

Discussão

Projeto “Momento Saúde”: foco em cooperação social

A partir do Projeto “Momento Saúde”, a Liga objetivou se estabelecer como fonte de confiabilidade com a comunidade geral sobre temáticas relevantes, por meio

de eixos, desde desenvolvimento de habilidades artísticas em casa até o compartilhamento de informações por usuários e profissionais da saúde convidados.

A pandemia da Covid-19, exigiu medidas restritivas e isolamento social, contribuindo para o comportamento sedentário e o consumo de alimentos ultraprocessados pela população, além do sofrimento emocional e o aumento do uso do tabaco devido a estressores ambientais⁸. Pensando nisso, o Momento Saúde trouxe dicas de atividades físicas no domicílio, de alimentação saudável e atividades de lazer tanto individuais, como também coletivas, com o fito de atenuar os danos à saúde da população e o aumento das Doenças Crônicas não Transmissíveis⁸.

Aliado a isso, o foco na COVID-19 corroborou para que algumas doenças endêmicas, como as que são causadas pelo *Aedes aegypti* fossem esquecidas⁹. Barbosa e Marques, em seu estudo no estado de São Paulo, observaram um aumento em uma média 0,6 no ano 2021 de criadouros em relação aos anos de 2015 a 2019⁹. A partir disso, foram desenvolvidas atividades educativas para ampliar o conhecimento e a cooperação social. Somado a isso, houve ações alinhadas às campanhas mensais da saúde, como o “Julho Amarelo” referente as hepatites viriais, em uma abordagem simplificada e visando esclarecer sobre prevenção, monitoramento e reforço da continuidade dos cuidados.

É válido ressaltar que os indivíduos com COVID-19 eram submetidos a uma dualidade problemática na patologia, com os sintomas físicos e o preconceito social, fatos que reverberam na sua saúde psicológica¹⁰. Nesse contexto, a OMS destaca a relevância da educação em saúde para alertar sobre o uso de termos estigmatizantes e perjurativos, pois estimulam a discriminação de profissionais da saúde e pessoas acometidas pela doença¹⁰. Os vídeos de relatos de curados da doença contribuíram para sensibilizar a comunidade, estimular o apoio social e reforçar os cuidados no período pandêmico.

Ademais, tornou-se evidente a sobrecarga do sistema público de saúde, mesmo com a reorganização do fluxo de atendimentos, com falta de leitos e equipamentos para o tratamento dos pacientes com COVID-19. Há de se considerar também que os profissionais de saúde passaram por jornadas exaustivas de trabalho, se privaram do contato com familiares, por receio de transmissão da doença, aliado à

exaustão física e mental proporcionada¹⁰. Essa reflexão foi levada aos usuários das redes sociais a partir dos relatos dos profissionais na linha de frente, evidenciada no eixo “Participação de profissionais”.

Outrossim, a atenção voltada à COVID-19, repercutiu na imunização, havendo redução de procura e distribuição das vacinas, assim como da sua cobertura em todas as faixas etárias, principalmente infantil, com exceção da Hepatite B e BCG, administradas ainda na maternidade, após o nascimento do bebê¹¹. Dentre os fatores para a queda da cobertura de imunização está o medo dos pais em exporem os filhos com o deslocamento ao serviço e a veiculação de notícias falsas sobre a segurança dos imunobiológicos, o que favorece o retorno de doenças imunopreveníveis com a recusa vacinal¹².

Logo, a Liga objetivou apresentar as dificuldades e medidas adotadas pela ESF através de um profissional de saúde do sistema local, que usufruiu do espaço para alertar os pais e responsáveis sobre a importância do cartão de vacinação das crianças atualizado, dar dicas de proteção nesse deslocamento e esclarecimentos sobre os imunobiológicos em combate as notícias veiculadas. Em 2019, o Ministério da Saúde já havia publicado um documento com passos para a ampliação da imunização, sendo uma delas o combate a desinformação e informações falsas sobre as vacinas¹³.

Ademais, em decorrência da pandemia ter afetado diretamente as demandas do Banco de Leite Humano (BLH), foram direcionadas publicações com incentivo a doação, por meio das redes sociais e em apoio a um hospital da região, elencando os principais benefícios, cuidados e a sua importância. É fato que os BLHs passaram por uma redução das produções de leite humano, principalmente pelo medo das doadoras em sair de casa para ofertá-lo¹⁴. Outro aspecto diz respeito às lactantes necessitarem passar por uma triagem, somada a questão emocional na pandemia, que pode repercutir na produção do leite¹⁴.

Nascimento¹⁵ traz sua experiência no desenvolvimento de um Folder Educativo sobre a doação de leite materno no contexto da COVID-19 com o objetivo de incentivar a doação e esclarecer esse processo para potenciais doadoras de forma simples, dinâmica e passível de propagação em redes sociais. Projetos como esses

têm grande relevância social ao apoiar os bancos de leite de hospitais, pois o compartilhamento virtual contribui para esclarecimento da temática e formação de uma corrente positiva para a saúde materno-infantil no Brasil¹⁵.

Eventos: integração interprofissional, acadêmica e comunitária

Vale ressaltar que a pandemia pelo SARS-CoV-2 acelerou a dinâmica de eventos científicos, estimulando a diversificação da transmissão dos conhecimentos, interação com a comunidade, criatividade para captação do público, acesso fácil e prolongado a informação¹⁶. Ao mesmo tempo que exige maior responsabilidade dos projetos de extensão das universidades em relação a linguagem, qualidade e veracidade de todo o conteúdo ofertado, considerando as *Fake News* disseminadas em massa durante esse período atípico e o papel social que a extensão possui contra esse fenômeno¹⁶.

Nesse contexto, a interação com uma liga voltada a oncologia, possibilitou a aproximação da LESF com temática do câncer, e mais especificamente do câncer de mama e infanto-juvenil. A articulação das duas ligas permitiu uma ampliação do olhar de profissionais, estudantes e comunidade através do evento *online* realizado, sobre aspectos clínicos e estruturais da rede de atenção do SUS para garantir a qualidade e continuidade do cuidado as mulheres e crianças com câncer.

Mais especificamente, a Atenção Primária à Saúde (APS) precisa atuar na prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce do câncer de mama e coordenação do cuidado a mulher com diagnóstico¹⁷. Entretanto, a APS enfrenta problemas como não realização de práticas preventivas por falta de tempo na rotina e dificuldades com os critérios de solicitação de mamografias, o que intensifica o estrangulamento da capacidade de diagnóstico do SUS e influencia na detecção precoce das mulheres acometidas pela doença¹⁷.

Outra temática relevante diz respeito ao HIV/Aids, motivo para a organização do Evento “II LESF em diálogos positivos: o conviver com a soropositividade”. De fato, a estigmatização histórica envolvendo HIV/Aids discrimina, inviabiliza e prejudica a vida social das pessoas que convivem com a doença, levando ao medo intenso de exposição da sua condição e distanciamento dos serviços de saúde,

principalmente da ESF¹⁸. Essa realidade indica a necessidade de estratégias no acolhimento e processo de trabalho da APS, visando o enfrentamento do estigma e proteção a pessoa que convive com HIV/Aids, além de mais espaços de discussão sobre a doença, desmistificações e esclarecimentos a comunidade geral¹⁸.

Em relação ao Evento “Além do que vê: aspectos da Hanseníase nos dias atuais”, é válido ressaltar a importância de informar em relação ao combate da Hanseníase no Brasil, já que a pandemia reduziu as ações para prevenções da doença, busca ativa de casos na comunidade, atendimentos e tratamentos, quando estes necessitam de assistência contínua, o que pode ter corroborado para o diagnóstico tardio, aumento da taxa de contaminação e complicações da doença¹⁹.

Apesar do bom resultado da Liga com as organizações supracitadas, reconhece-se o desafio de promover eventos no contexto de crise sanitária, pois mesmo com o distanciamento social e aproximação da população às mídias digitais, era preciso estimular o interesse dos usuários em meio a informação e desinformação demasiada, que por vezes gerava dúvida ao indivíduo¹⁶.

Mediante o desafio, a divulgação era ponto crucial para alcançar o maior público possível. A imagem 1 traz as artes de divulgação utilizadas pela Liga.

Figura 1. Eventos realizados pela Liga de Enfermagem em Saúde da Família durante o período da pandemia de COVID-19. Sobral-CE, 2020-2021.



Fonte: Autores.

Politização acadêmica em defesa do SUS

O SUS, há mais de 30 anos, atua com modelo democrático, com inserção da participação da comunidade, gestão descentralizada e diálogo entre os entes federativos, mas pôde se observar, no período pandêmico, ideais contraditórios, potencializando regimes conflitantes e competitivos entre os níveis federal, estadual e municipal que repercutia no sistema de saúde²⁰.

Nesse contexto, a iniciativa para manifestações e militância na busca por um SUS melhor permite a reflexão dos estudantes acerca do seu papel político, assim como dos usuários, fortalecimento da categoria da enfermagem que é atuante ativa em todos os espaços do sistema público de saúde, futura atuação voltada ao compromisso aos princípios do Sistema e transmissão dessa noção à sociedade contra o desmonte do SUS²¹.

Todavia, Pinheiro²¹ traz que os estudantes ainda não ocupam expressivamente instâncias como os conselhos de saúde, espaços de empoderamento social para acompanhamento das ações governamentais e luta para a manutenção do SUS, além da dificuldade de acompanhamento das atuais políticas públicas voltadas ao Sistema e suas repercussões²¹.

Data comemorativa de saúde: novembro Azul

A atividade voltada ao Novembro Azul foi iniciada com perguntas nas redes sociais para avaliação do conhecimento do público e formação de vídeo explicativo com base nesses resultados. Compreende-se que as atividades de educação em saúde funcionam como ferramentas potencialmente ativas para alcançar a necessidade do público com qualidade, além de facilitar a aproximação dos usuários com os profissionais e serviços de saúde²².

Vale salientar que práticas de educação em saúde direcionadas ao homem são de suma importância, tendo em vista que esse público é predominantemente ausente no cuidado à saúde causados pelos determinantes socioculturais de masculinidade²³. Pensando nisso, o vídeo contou com ligantes homens, como forma de representatividade, incentivo e rompimento com a discrição dos homens para falar do assunto.

Melo et al.²⁴ relatam uma experiência bem sucedida com a publicação de conteúdos diversos relacionados à COVID-19 no Instagram, utilizando ilustrações e vídeos com narração, por exemplo, o que atraiu a interação do público, principalmente sobre as questões de saúde mental e cuidados com alimentação saudável com o isolamento social. De fato, uso das redes sociais, aliado às ações de educação em saúde, traz contribuições importantes, principalmente quando direcionada às necessidades do público e levadas de forma simples e dinâmica²⁴.

Ainda assim, é importante destacar as dificuldades com essas ferramentas, como restrição de determinado público ao acesso a internet e mídias digitais e falta de feedback mais direto sobre a informação captada pelo público e repercussão para a sua saúde²⁴.

Vacinação contra a COVID-19: Quais os tipos de vacina e por que não escolher?

Somado aos impactos que a pandemia do novo coronavírus trouxe para o mundo, o Brasil também vivenciava a polarização política, o negacionismo e movimento antivacina que levaram a confusão da população brasileira em relação a imunização e demais medidas necessárias contra a COVID-19²⁵.

As informações falsas sobre os imunizantes e a confusão de desinformação sobre intervalo das doses e reações adversas distanciavam, cada vez mais, a população da vacinação contra a COVID-19, sendo evidenciado pelo dado de mais de 1,5 milhão de pessoas que se abstiveram da segunda dose até abril de 2021²⁵. Nesse ínterim, faz-se necessária a disseminação de aspectos verdadeiros em relação à vacina, principalmente em veículos digitais.

A publicação da Liga, então, buscava amenizar a tensão social em relação as vacinas disponibilizadas e esclarecer sobre a comprovação científica diante da desconfiança e dos fatores políticos-ideológicos envolvidos. Ademais, as Ligas Acadêmicas possuem papel social indispensável para o bem estar da população ao ser ponte entre a academia e a comunidade, em articulação também com o serviço e contribuir em períodos críticos⁷.

Considerações finais

Esse relato reforça a interação universidade-sociedade frente a momentos de reestruturação. A LESF se apresenta como um possível espaço de ensino e de aprendizado, uma vez que fortalece o tripé universitário. Reconhece-se também a relevância das Ligas como estratégias extracurriculares de ensino, integrando-se à pesquisa e à extensão.

Portanto, as postagens e os eventos desenvolvidos corroboraram para promoção da saúde e prevenção de doenças, buscando abordar a multiprofissionalidade. Aliado a isso, as mídias sociais contribuem para uma disseminação progressiva e em grande escala de informações, logo, contribuem diretamente para o bem-estar social.

Referências

1. Burci TVL, Santos APDS, Mertzig PLL, Mendonça CTM. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. Em Teia | Rev Educ Matemática e Tecnológica Iberoam. 2020;11(2). DOI: <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248136>
2. Novello TP, Pereira Junior EFZ, Nathalia FR. Ambientes virtuais de aprendizagem: limitações digitais dos professores em época de pandemia do Covid-19. . In: I Simpósio nacional de estratégias e multidebates da educação – SEMEDUC. 2020; 1-11. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8912>.
3. Rodrigues ALL, Prata MS, Batalha TBS, Costa CLN do A, Passos Neto IF. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cad Grad - Ciências Humanas e Sociais. 2013;1(16):141-8. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>
4. Nunes RKS, Maciel GAS, Almeida EB, Guedes MR, Henn R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. Rev Ciênc Plural. 2021, 7(1): 211-223. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003>.
5. Silva SA da, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015;39(3):410-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>
6. Lopes RE, Araújo CRC, Brito MCC, Oliveira EN, Vasconcelos MIO. A Liga de Enfermagem em Saúde da Família como espaço de consolidação da educação

democrática da enfermagem. In: Edições UVA. A Liga que deu liga: vivências no contexto da saúde da família. Sobral: Ceará; 2021. p. 18-30.

7. Araújo CRC, Lopes RE, Brito MCC, Moura CAF, Teixeira, SES. Toda grande caminhada começa com um simples passo: o início das ligas acadêmicas na Universidade Estadual Vale do Acaraú. In: Edições UVA. A Liga que deu liga: vivências no contexto da saúde da família. Sobral: Ceará; 2021. p. 13-17.
8. Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Sousa PRB et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(4):e2020407, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>
9. Barbosa GL, Marques C. Influência das medidas de isolamento social pela Covid-19 nos criadouros de *Aedes aegypti* em domicílios do Estado de São Paulo. *Boletim Epidemiológico Paulista*. 2023, 20(219). DOI: <https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.38743>
10. Borges TP, Schulz S, Magalhães JB. Stigmas related to Covid-19 and Their Prevention. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2021, 31(1):1-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310103>
11. Bramer CA, Kimmins LM, Swanson R, Kuo J, Vranesich P, Jacques-Carroll LA, et al. Decline in child vaccination coverage during the COVID-19 pandemic – Michigan Care Improvement Registry, May 2016-May 2020. *Am J Transplant*. 2020;20(7):1930-1. DOI: <https://doi.org/10.1111/ajt.16112>
12. Procianoy GS, Rossini F, Lied AF, Jung LFPP, Souza MCSC. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Ciênc. saúde coletiva* 27 (03) Mar, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.20082021>
13. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Dez Passos para ampliação das coberturas vacinais na atenção primária à saúde. Brasília: MS; 2019. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/folder10pontos.pdf>
14. Neia VJC, Tavares CBG, Ponhozi IB, Tiyo BT, Manin LP, Silveira R da, et al. Recomendações na doação de leite materno aos bancos de leite humano frente à pandemia do COVID-19. *Res Soc Dev*. 2021;10(8):e30210817258. DOI: DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17258>
15. Nascimento BM, Santos LL, Santos BKO, Cunha ALA, Frota NM, Chave AFL. Folder educativo sobre doação de leite materno durante a pandemia da covid-19. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 95, n. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1051>

16. Estevam ACA, Costa FA, Oliveira SB, Silva RO. O uso de tecnologias de informação e comunicação para a diminuição do impacto da pandemia COVID-19 na extensão universitária. Belo Horizonte: Revista NBC. 2022; 12 (24): 35-45. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/2203>.
17. Castro CP, Sala DCP, Rosa TEC, Tanaka OY. Atenção ao câncer de mama a partir da suspeita na atenção primária à saúde nos municípios de São Paulo e Campinas, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(2):459-470, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.42012020>.
18. Sciarotta D, Melo EA, Damião JJ, Filgueiras SL, Gouvêa MV, Baptista JGB, et al. O “segredo” sobre o diagnóstico de HIV/ Aids na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25: e200878. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200878>.
19. Silva JMS, Nascimento DC, Moura JCV, Almeida VRS, Freitas MYGS, Santos SD, et al. Atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da Covid-19: uma revisão narrativa. *REAS*. 2021; 13(2): 1-8. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6124/4061>. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.6124.2021>.
20. Bousquat A, Akerman M, Mendes A, Louvison M, Frazão P, Narvai PC. Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca. São Paulo: Revista USP. 2021 jan/fev/mar: 13-26. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i128p13-26>
21. Pinheiro FTS, Tavares NBF, Silva JPX, Araújo AF. Participação universitária em defesa do Sistema Único de Saúde. *Revista Saúde em Debate*. 2020; 44(125): 504-515. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012517>.
22. Oliveira AC, De Almeida CB, Feire MI, Bandeira R, Ramos S, Malaquias L, et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 1):278-85. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>.
23. Separavich MA, Canesqui AM. Masculinities and health care in aging and health-illness process among male workers from Campinas/São Paulo, Brazil. *Saude e Soc*. 2020;29(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180223>.
24. Melo ME, Gonçalves MIA, Araujo TO, Antero MB. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. *Educação em saúde via redes sociais. Revista de Extensão da UPE*. 2021; 6(1):38-48. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145/161>
25. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MCS, Cunha ICKO. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(5):1849-1858, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>